

NEWSLETTER CO-DEAL

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

NESTA EDIÇÃO:



Reunião no Porto

Formação CO-DEAL

Primeiros comentários dos utilizadores do CO-DEAL

Porquê que este cenários são importantes

Notícias recentes sobre os cenários do CO-DEAL



REUNIÃO NO PORTO

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Nos dias **6 e 7 de novembro de 2025**, os parceiros do CO-DEAL reuniram-se no **Porto**, em **Portugal**, para a **2.ª Reunião Transnacional do projeto**.

A reunião proporcionou uma oportunidade para analisar o andamento do projeto, debater o desenvolvimento dos materiais de formação e dos cenários e coordenar os próximos passos para a fase seguinte.

Os parceiros abordaram ainda a **integração dos diferentes recursos do projeto**, as **atividades de divulgação** e as **futuras oportunidades de colaboração**.

Um dos elementos centrais desenvolvidos durante a reunião foi o conjunto de situações a representar na **aplicação de formação interativa CO-DEAL**: **inundações, incêndios florestais, cortes de energia, ondas de calor, pandemias e ciberataques**.



FHM



cre thi dev
creative thinking development



Baltic
Education
Technology
Institute



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

FORMAÇÃO CO-DEAL

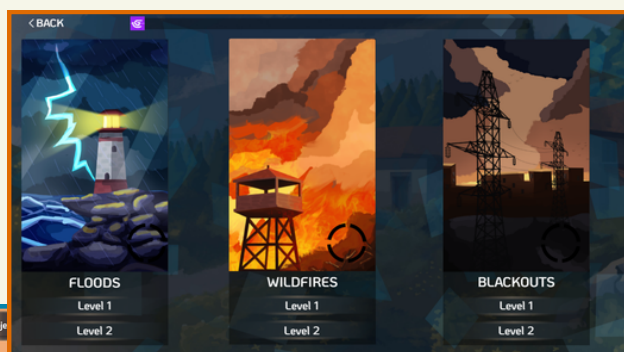
REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Neste sentido, o CO-DEAL está a desenvolver uma aplicação de formação interativa disponível online, concebida para ajudar os utilizadores a explorar como as comunidades se podem preparar e responder a diferentes tipos de crises. Através de cenários de crise realistas, os utilizadores terão a oportunidade de **enfrentar diferentes situações, ponderar respostas alternativas e explorar as consequências das suas decisões**.

A aplicação inclui diferentes cenários de crise e incentiva os utilizadores a responder à incerteza, a estabelecer prioridades nas necessidades e a comunicar de forma eficaz. O seu objetivo não é apenas aumentar o conhecimento sobre situações de emergência, mas também apoiar as competências de tomada de decisão, comunicação e coordenação que possam ser necessárias durante uma crise real.

A aplicação visa proporcionar uma experiência de formação prática e envolvente, incentivando simultaneamente a reflexão sobre a forma como os cidadãos e as comunidades podem responder de forma mais eficaz a diferentes situações de emergência.



PRIMEIROS COMENTÁRIOS DOS UTILIZADORES DO CO-DEAL

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

A primeira avaliação dos cenários interativos do CO-DEAL proporcionou um feedback muito encorajador. Um total de **79 utilizadores da Alemanha, Grécia, Portugal e Lituânia testaram o ambiente de formação e partilharam as suas impressões sobre a experiência.**

Os participantes valorizaram particularmente as situações realistas, as atividades práticas, a variedade de cenários, as diferentes perspetivas baseadas nos papéis e a abordagem envolvente baseada em jogos. Os seus comentários destacam o potencial dos cenários do CO-DEAL como uma ferramenta prática para explorar a forma como as pessoas se podem preparar e responder a diferentes tipos de crises.

Um participante de Portugal explicou: 

“Gostei das diferentes personagens e das histórias envolventes. Cada cenário colocava as personagens em situações específicas, o que nos permite compreender melhor como reagir e lidar com diferentes contextos na nossa vida quotidiana.”

Um participante da Lituânia também destacou a relevância dos cenários: 

“O tema é muito relevante para os dias de hoje. As pessoas precisam mesmo de saber como se comportar melhor durante tais eventos extremos.”

Este feedback irá orientar a próxima fase de desenvolvimento. **Os parceiros do CO-DEAL continuarão a melhorar o desempenho da plataforma, a navegação, a interatividade, os mecanismos de feedback e as versões linguísticas, com base nos aspetos que os utilizadores mais valorizaram durante a primeira avaliação.**

PORQUÊ QUE ESTES CENÁRIOS SÃO IMPORTANTES

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | Nº 3

O feedback positivo recebido durante a primeira avaliação também destaca a importância de trabalhar com situações de crise realistas e relevantes. Os seis cenários incluídos na aplicação de formação CO-DEAL refletem os desafios que as comunidades europeias já enfrentam.

Acontecimentos recentes em toda a Europa mostram como inundações, incêndios florestais, cortes de energia, ondas de calor,

surtos de doenças infecciosas e ciberataques podem perturbar a vida quotidiana e exigir respostas rápidas por parte dos cidadãos, das organizações e das autoridades públicas.

Embora as suas causas e consequências sejam diferentes, todos estes fenómenos sublinham a importância da antecipação, da comunicação eficaz, da coordenação e da capacidade de tomar decisões em circunstâncias que mudam rapidamente.



CHEIAS

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Em fevereiro de 2026, a **tempestade Leonardo** provocou **chuvas excepcionais e graves inundações em Espanha e Portugal**. O sul de Espanha foi particularmente afetado, tendo a Andaluzia sido alvo de alertas meteorológicos de alto nível e milhares de pessoas terem sido evacuadas. Em Grazalema, na província de Cádiz, chuvas extraordinariamente intensas causaram inundações generalizadas e acabaram por **levar as autoridades a evacuar toda a localidade**. Portugal também foi afetado por inundações, **evacuações e pelo menos uma vítima mortal, à medida que a tempestade atravessava a Península Ibérica**.



Apenas algumas semanas depois, a **Lituânia** enfrentou os seus próprios desafios relacionados com inundações. Em março de 2026, **as inundações da primavera afetaram várias regiões do país**, nomeadamente o oeste e o norte da Lituânia. **O rio Minija transbordou em zonas como Priekulė e Gargždai**, enquanto no distrito de Šilutė cerca de 43 propriedades foram afetadas e **várias estradas ficaram submersas**. Os bloqueios de gelo complicaram ainda mais a situação, impedindo que a água fluísse normalmente em direção à Lagoa da Curlândia e **aumentando os níveis dos rios**.

CHEIAS

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Estes acontecimentos demonstram como as **cheias podem ocorrer em circunstâncias muito diferentes**. Por exemplo, tempestades intensas do Atlântico no sul da Europa ou o derretimento da neve, o transbordamento de rios e os bloqueios de gelo mais a norte. Em ambos os casos, **as cheias podem restringir rapidamente a mobilidade, isolar habitações, ameaçar as infraestruturas e obrigar as autoridades a tomar decisões difíceis sobre alertas, evacuações e assistência de emergência**.



INCÊNDIOS FLORESTAIS

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

O verão de 2026 trouxe mais uma **intensa época de incêndios florestais** ao sul da Europa. No final de julho, a **Grécia, a França e a Espanha** enfrentavam **simultaneamente grandes incêndios em condições de calor extremo, vegetação seca e ventos fortes**. A **Grécia** enfrentou condições particularmente difíceis em Creta e no Peloponeso, onde **três bombeiros perderam a vida e foram ordenadas evacuações à medida que as chamas ameaçavam as comunidades**.



A situação de emergência estendeu-se muito para além da Grécia. Em **França**, grandes incêndios obrigaram a **evacuações em grande escala e consumiram dezenas de milhares de hectares**, enquanto a Espanha continuava a combater inúmeros incêndios ativos em diferentes regiões. Ao mesmo tempo, os ventos fortes na Grécia complicaram as operações aéreas de combate aos incêndios, e mais de uma dúzia de aldeias em Creta, Paros e Andros tiveram de ser **evacuadas**. Em algumas zonas, as pessoas tiveram de abandonar os locais ameaçados por via marítima, quando as condições tornavam difíceis outras opções.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Os incêndios florestais representam um desafio particular, uma vez que as circunstâncias podem mudar em poucos minutos. A direção do vento pode tornar perigosas estradas que antes eram seguras, o fumo pode reduzir a visibilidade e os serviços de emergência têm de, simultaneamente, proteger as povoações, organizar evacuações e distribuir os recursos limitados de combate a incêndios.

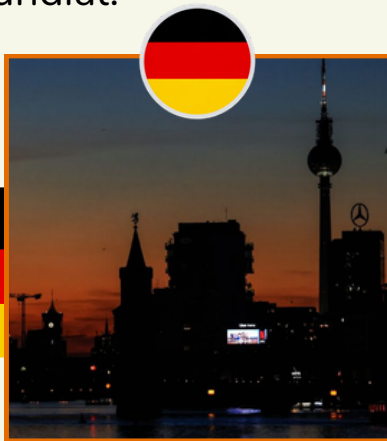


APAGÃO

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Em janeiro de 2026, uma grande falha de energia afetou o **sudoeste de Berlim** depois de um incêndio ter danificado infraestruturas de alta tensão. Cerca de **45 000 famílias e 2 200 empresas ficaram sem eletricidade**, o que afetou cerca de **100 000 pessoas**. A falha de energia prolongou-se por vários dias, num período de temperaturas gélidas de inverno, e tornou-se a mais longa falha de energia registada em Berlim desde a Segunda Guerra Mundial.



Este incidente demonstra que um **apagão é muito mais do que uma perda temporária de iluminação**. A eletricidade sustenta o aquecimento, as telecomunicações, o acesso à Internet, os cuidados de saúde, as empresas, os sistemas de pagamento e inúmeros serviços públicos. Quando a eletricidade desaparece durante um período prolongado, a perturbação numa infraestrutura pode, por isso, **alastrar-se rapidamente a outras**, provocando uma cascata de consequências secundárias em toda a comunidade.

ONDAS DE CALOR

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

No final de junho de 2026, a Lituânia registou uma onda de calor excecional. As temperaturas atingiram os 36,3 °C em Druskininkai, estabelecendo um novo recorde nacional para a temperatura mais elevada de junho alguma vez registada no país. Em Vilnius, as temperaturas atingiram os 33,6 °C a 28 de junho, a temperatura mais elevada de junho registada na capital em mais de 250 anos de observações meteorológicas. A Lituânia registou também a noite de junho mais quente de que há registo, com as temperaturas em Ventė a manterem-se acima dos 24 °C.



O mesmo período de calor extremo teve consequências particularmente graves noutras partes da Europa. Entre 20 e 28 de junho, foram registadas pelo menos 3 700 mortes em excesso em França, na Bélgica e nos Países Baixos. A França registou mais de 2 000 mortes em excesso, a Bélgica cerca de 1 200 e os Países Baixos aproximadamente 480, tendo os cidadãos mais idosos sido particularmente afetados. O calor também exerceu uma pressão adicional sobre os serviços e as infraestruturas de saúde.

ONDAS DE CALOR

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Ao contrário das inundações ou dos incêndios florestais, as ondas de calor desenvolvem-se frequentemente sem cenas dramáticas de destruição física. No entanto, as suas consequências para a saúde podem ser significativas, especialmente para os idosos, as pessoas que vivem sozinhas, os trabalhadores ao ar livre, as pessoas com doenças crónicas e os agregados familiares sem sistemas de refrigeração adequados.

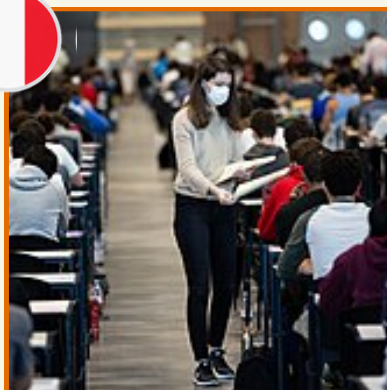


PANDEMIA

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

A pandemia da **COVID-19** também demonstrou a importância de **melhorar continuamente a preparação para emergências de saúde pública em grande escala**. Em toda a Europa, países como a **Itália, a Espanha e a França** sofreram uma forte pressão sobre os hospitais durante as primeiras ondas da pandemia, enquanto muitos sistemas de saúde enfrentaram escassez de material médico, incluindo máscaras, equipamento de proteção e material para testes. Embora a fase aguda da pandemia já tenha passado, os seus efeitos continuam a influenciar os sistemas de saúde, as instituições públicas e as comunidades em toda a Europa. **Muitos países também enfrentaram dificuldades na proteção de grupos vulneráveis e na comunicação de informações claras e consistentes ao público.**



PANDEMIA

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Estas consequências não foram causadas apenas pelo próprio vírus. Também puseram em evidência a necessidade de reforçar a preparação, a coordenação entre instituições e a flexibilidade dos planos de emergência. Por exemplo, em Itália, os hospitais nas regiões do norte, como a Lombardia, ficaram rapidamente sobrecarregados durante a primeira vaga, o que obrigou as autoridades a reorganizar os serviços de saúde e a introduzir medidas rigorosas em curto prazo. Em Espanha, a pandemia exerceu uma pressão considerável sobre os hospitais e lares de idosos, afetando particularmente os idosos e outros grupos vulneráveis. Em muitos casos, as autoridades tiveram de desenvolver procedimentos enquanto a crise já se estava a desenrolar, ao mesmo tempo que os cidadãos tiveram de se adaptar rapidamente às restrições, recomendações e níveis de risco em constante mudança.



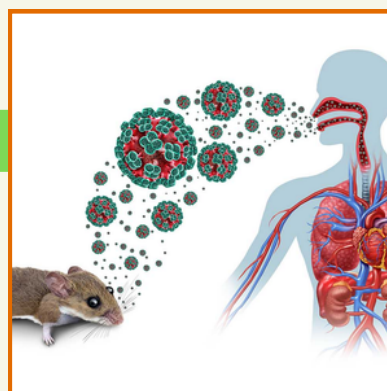
PANDEMIA

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Mais recentemente, em maio de 2026, foi detetado um **surto de hantavírus dos Andes a bordo de um navio de cruzeiro que transportava passageiros e tripulantes de 23 países**, incluindo nove países da UE/EEE. O surto resultou em **13 casos e três mortes e exigiu o rastreio internacional de contactos e a coordenação entre as autoridades de saúde**. Embora o surto tenha sido contido e o risco para a população europeia em geral tenha permanecido muito baixo, este caso demonstrou como a **mobilidade internacional pode transformar rapidamente um evento local de doença infecciosa num desafio transfronteiriço para a saúde pública**.

O incidente também destacou a importância da **deteção precoce, da partilha de informações e da coordenação entre países quando é identificada uma doença infecciosa emergente**. Os passageiros já tinham viajado para diferentes destinos, o que significava que as autoridades de saúde tiveram de identificar rapidamente os contactos, trocar informações e monitorizar potenciais casos além-fronteiras.



CIBERATAQUES

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Em setembro de 2025, um **ciberataque** que afetou o software fornecido pela **Collins Aerospace** perturbou os sistemas de check-in e embarque em vários aeroportos europeus de grande dimensão, incluindo **Bruxelas, Londres Heathrow, Berlim e Dublin**. Os sistemas automatizados de check-in e de bagagem ficaram indisponíveis, obrigando os aeroportos e as companhias aéreas a adotar procedimentos manuais e causando atrasos e cancelamentos de voos. O Aeroporto de Bruxelas chegou mesmo a pedir às companhias aéreas que cancelassem uma parte significativa das partidas enquanto a perturbação se mantivesse.



O evento demonstrou uma das vulnerabilidades criadas pelas infraestruturas digitais cada vez mais interligadas. **Um atacante não precisa necessariamente de comprometer cada organização separadamente. A perturbação do funcionamento de um fornecedor de tecnologia partilhado pode causar problemas simultaneamente em várias organizações, cidades e países.**

CIBERATAQUES

REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO E A RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE
ATRAVÉS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agosto de 2026 | N° 3

Este mesmo desafio vai muito além da aviação. Hospitais, municípios, sistemas de transportes, telecomunicações e serviços de emergência dependem cada vez mais de infraestruturas digitais partilhadas. Por conseguinte, os **ciberataques devem ser considerados não apenas como um problema de TI, mas como um problema de continuidade e de resiliência da comunidade. As organizações precisam de saber quais os serviços que devem permanecer operacionais, quais as alternativas disponíveis e como a comunicação e a coordenação podem continuar caso os sistemas digitais normais fiquem inacessíveis.**

